

FILMES DE DOMÍNIO PÚBLICO PARA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE E ÉTICA

PAULO THIAGO NUNES BEZERRA DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

Introdução

A discussão sobre obras cinematográficas é uma ferramenta educacional poderosa para a reflexão sobre a conduta ética, que se dá por meio da análise de filmes e de situações-problema apresentadas por estes, proporcionando o aprofundamento de temas específicos e o desenvolvimento de ideias. Nesse sentido, é questionado se os filmes de domínio público têm potencial na reflexão crítica da ética orientada para os objetivos de sustentabilidade, considerando que foram realizados em um período em que o conceito de desenvolvimento sustentável ainda não havia sido elaborado.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A abordagem de filmes e das tarefas inerentes à sua produção, compondo uma orientação multimodal, oferece novos caminhos para diferentes formas de aprendizagem e condução pedagógica (Alcaraz et al., 2024). O objetivo geral deste estudo, portanto, é analisar o potencial do enredo dos filmes de domínio público para estimular reflexões críticas sobre os objetivos de sustentabilidade e de preservação do patrimônio ambiental e cultural, orientadas pela educação para a ética em questões socioambientais.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica inclui a compreensão das indústrias culturais para as questões de sustentabilidade; a importância dos direitos para preservação cultural e ambiental; e a utilização de filmes para a reflexão ética. Os resultados das indústrias criativas associadas aos valores éticos contribuem para a dimensão econômica da sustentabilidade e para os seus pilares ambiental, social e cultural. Essa orientação requer espaços de proteção para a redução de injustiças e preservação dos patrimônios. O uso das narrativas cinematográficas na educação proporciona esse entendimento.

Metodologia

Este estudo envolve um conjunto de filmes de domínio público, portanto lançado há mais de 70 anos, quando o tema da gestão da sustentabilidade ainda não havia sido elaborado. Com amparo na orientação teórica, é operacionalizado o método do estudo de vídeos, envolvendo um conjunto de filmes de domínio público e as categorias analíticas. Primeiramente, são feitas anotações das ideias iniciais acerca do material escolhido, que são codificadas destacando algo relevante para o estudo e, em seguida, agrupadas em temas potenciais.

Análise e Discussão dos Resultados

Os filmes provocam reflexões acerca da importância das políticas de intervenções para a preservação ambiental e cultural, estimulando a avaliação das regulamentações institucionais e dos espaços de proteção social em diferentes áreas para a dignidade humana. Ainda, ressaltando a modalidade dos filmes na educação, o seu potencial foi explorado destacando-se as discussões problematizadas nos enredos que envolvem a formação atual dos estudantes orientados para a atuação profissional ética e para práticas de sustentabilidade.

Considerações Finais

Os filmes estudados, que são produtos de indústrias culturais, desde sua época, têm potencial para discussões sobre planos políticos de desenvolvimento orientados justamente para os caminhos de sustentabilidade, incluindo as mudanças relacionadas à economia (Wang; Zhang; Zhang, 2023). Os filmes também dão suporte para a reflexão sobre os avanços legislativos na atualidade, que criam espaços protegidos para a implementação de práticas de responsabilidade socioambiental, com o envolvimento dos atores interessados nas restrições mercadológicas (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023).

Referências

SCHUESSLER, E. S.; LOHMEYER, N.; ASHWIN, S. "We can't compete on human rights": Creating market-protected spaces to institutionalize the emerging logic of responsible management. *Academy of Management Journal*, v. 66, n. 4, p. 1071-1101, 2023. WANG, C.; ZHANG, J.; ZHANG, M. Utilizing mutual learning in literature and cultural industry finance in order to realise green economic recovery and sustainability. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-02056-4>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Palavras Chave

Indústrias culturais, Análise fílmica, Direitos humanos

FILMES DE DOMÍNIO PÚBLICO PARA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE E ÉTICA

1 INTRODUÇÃO

A orientação para sustentabilidade tem sido potencializada por uma diversidade de atividades socioeconômicas e, particularmente, pelos produtos da indústria cultural e criativa que exploram, cada vez mais, ideias e mensagens relacionadas à agenda do desenvolvimento sustentável em seus conteúdos. Entretanto, o acesso a tais produtos, como obras cinematográficas, é restringido por regulamentações de propriedade intelectual que beneficiam seus autores e realizadores com um espaço de proteção, ao mesmo tempo em que dificultam o acesso da população em geral. A discussão sobre obras cinematográficas é uma ferramenta educacional poderosa para a reflexão sobre a conduta ética, pois, por meio da análise de filmes e de situações-problema apresentadas por eles, ocorrem o aprofundamento de temas específicos e o desenvolvimento de ideias. Nesse sentido, é questionado se os filmes em domínio público sobre a temática em debate têm potencial na educação da ética orientada para os objetivos de sustentabilidade, considerando que foram realizados em um período em que o conceito de sustentabilidade ainda não havia sido elaborado.

Na economia global, é reconhecido o impacto significativo do desenvolvimento das indústrias cultural e criativa na ética e no bem-estar das pessoas, assim como na promoção de uma economia verde (Wang; Zhang; Zhang, 2023). A lógica da ética da responsabilidade e sua institucionalização apoiada por atores organizacionais, restringindo práticas mercadológicas, contribui para o enfrentamento das limitações sistêmicas do paradigma econômico dominante (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023). Nesse sentido, ganham importância a implementação de princípios e práticas de sustentabilidade relacionadas aos patrimônios ambientais e culturais, abordando múltiplas dimensões das decisões e intervenções com ações colaborativas (Lucchi *et al.*, 2024). O ensino relacionado à ética com o uso de filmes facilita as discussões abertas entre os estudantes, criando espaços para a reflexão em grupo e atividades apoiadas na teoria (Hitt; Lennerfors, 2022). A abordagem de filmes e das tarefas inerentes à sua produção, compondo uma orientação multimodal, oferece novos caminhos para diferentes formas de aprendizagem e condução pedagógica (Alcaraz *et al.*, 2024).

O objetivo geral deste estudo, portanto, foi analisar o potencial do enredo de filmes em domínio público para estimular reflexões sobre os objetivos de sustentabilidade e a preservação do patrimônio tanto ambiental como cultural. Essas reflexões foram orientadas pela educação para a ética em questões socioambientais. Procurou-se também observar o potencial das mensagens transmitidas nos filmes em domínio público, apesar do anacronismo, para os objetivos de sustentabilidade atuais, indicando possíveis contribuições para as políticas nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural das comunidades e cidades. Algumas reflexões foram propostas sobre os espaços de proteção do mercado e as regulamentações em diferentes áreas como meios de apoio e garantia da dignidade humana, bem como sobre políticas de intervenções para a preservação ambiental e cultural. Além disso, procurou-se observar o potencial de filmes em domínio público nos processos educacionais orientados para a atuação profissional ética e para práticas de sustentabilidade, destacando discussões que envolvam a formação dos estudantes para lidar com os problemas atuais.

Há lacunas no entendimento dos planos políticos de desenvolvimento orientado para os objetivos de sustentabilidade que envolvem as relações entre as indústrias culturais e o crescimento de uma economia verde (Wang; Zhang; Zhang, 2023). Uma melhor compreensão pode ser alcançada através da identificação dos atores interessados nas restrições mercadológicas para as questões de responsabilidade socioambiental com inovações legislativas que criam espaços protegidos (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023). Mais

avanços podem ser obtidos com a introdução de ações para proteção, fortalecimento, educação e engajamento público para os patrimônios culturais, integrando princípios e políticas para a sustentabilidade (Lucchi *et al.*, 2024). Para a reflexão sobre questões de ética, a utilização de filmes em ações educacionais lida com os desafios de trazer contextualizações atualizadas dos temas e de atividades adequadas (Hitt; Lennerfors, 2022). Ademais, é preciso considerar o valor da aprendizagem por meio de filmes, incluindo produções dos próprios estudantes, na geração de conhecimentos e oportunidades de ação (Alcaraz *et al.*, 2024).

As próximas seções apresentam discussões de fundamentação teórica para o estudo, que incluem a compreensão sobre a contribuição das indústrias culturais e criativas para as questões de sustentabilidade; a importância dos direitos para a sustentabilidade, preservação cultural e ambiental; e a utilização de filmes em processos educacionais para a reflexão ética dos estudantes. Depois, é apresentado o método do estudo de filmes, destacando as obras escolhidas e as categorias analíticas. Em seguida, as discussões dos resultados são apresentadas e os problemas identificados são tratados em diferentes dimensões, as quais requerem investimentos relacionados aos objetivos da sustentabilidade, às regulamentações que fortalecem causas socioambientais com espaços de proteção para grupos vulneráveis e às questões da ética profissional, importantes na educação orientada para a sustentabilidade. Finalmente, as considerações finais afirmam que os filmes têm importância na educação profissional e na reflexividade para a sustentabilidade.

2 INDÚSTRIAS CULTURAIS, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

O envolvimento em atividades culturais, de maneira geral, é guiado por um desejo pessoal de se engajar afetivamente, como se faz ver na música, na escrita e na pintura, em vez das motivações de desenvolvimento de carreira. De fato, a produção e o consumo de cultura têm contribuído crescentemente para as economias urbanas. O Estado pode estabelecer a economia da cultura como uma área prioritária por meio de planos de crescimento. Essa perspectiva faz parte da economia contemporânea que inclui centros de inovação e criatividade, agrupamentos ou distritos culturais, além de incentivos tributários e implementação de redes entre organizações (Gibson; Kong, 2005). Conforme Townley, Beech e Mckinlay (2009), o aumento do interesse acadêmico pelas indústrias criativas requer uma maneira diferente de organização, e uma característica definidora da identidade dos gestores culturais é a sua aceitação passional do alto risco dessa ocupação. O termo “indústrias criativas” também tem sido utilizado em estudos que tratam das peculiaridades da gestão em indústrias culturais e abordam os relacionamentos entre artes, negócios e tecnologias nos meios de produção e consumo de bens culturais no sistema capitalista. Essas indústrias têm um conjunto de características conhecidas, incluindo a sua forma de produção baseada na criatividade como principal recurso, as especificidades dos produtos gerados com variedade infinita e a particularidade do consumo cultural com grande instabilidade (Bendassolli *et al.*, 2009).

Os estudos sobre economia da cultura revelam múltiplos valores inseridos nos arcabouços normativos. Nesse contexto, uma representação pluralista inclui a mistura de atividades que, por vezes, geram resultados pragmáticos, como a geração de empregos em trabalhos de criatividade; em outros momentos, porém, essas atividades sofrem interferências de diferentes fatores atenuantes, como os direitos autorais e a propriedade intelectual (Gibson; Kong, 2005). A produção cultural compreende, portanto, duas formas de valores, considerando que os produtos e serviços culturais transmitem um valor simbólico avaliado internamente pelos seus realizadores, ao mesmo tempo em que tais bens também têm um valor econômico determinado por outros agentes externos ao campo. Em um campo de atuação, esses valores são acumulados em diferentes formas de capital, tais como o capital intelectual, capital social, capital simbólico e capital econômico, os quais têm funções específicas, são transacionados e

podem ser transformados conforme as habilidades e motivações dos indivíduos que os possuem. Assim, a compreensão acerca da gestão em indústrias criativas envolve a identificação desses capitais e seus processos de aquisição, manutenção, fortalecimento e troca (Townley; Beech; Mckinlay, 2009). Os conceitos de indústrias criativas e indústrias culturais se sobrepõem na forma como têm sido utilizados, pois ambos lidam com bens simbólicos e intangíveis, tratam do impacto da economia da criatividade e abordam suas implicações para as políticas públicas. Entretanto, o conceito de indústrias criativas parece trazer uma neutralização da visão crítica que compõe o conceito de indústrias culturais, colocando destaque em seus aspectos de gestão, ainda que envolvam relacionamentos conflituosos entre os interesses comerciais e artísticos (Bendassolli *et al.*, 2009).

As diferentes dimensões da sustentabilidade podem ser beneficiadas pela variedade de práticas realizadas nas indústrias culturais e criativas, com a tendência de consciência social e ambiental promovida pelos programas políticos. Desde que os realizadores das indústrias culturais e criativas acreditem na importância da orientação para a sustentabilidade em suas atividades, o potencial de as práticas ampliarem seus impactos é revelado, engajando a arte e a cultura em assuntos socioambientais para benefícios nas comunidades locais (Zemite; Kunda; Judrupa, 2022). O desenvolvimento das industriais culturais promove a economia verde de um país quando são baseadas em conhecimento e inovação, o que dinamiza as transições sustentáveis na geração de energia e na produção industrial. Além disso, a abertura do mercado financeiro e o comércio de produtos culturais também têm efeitos positivos na economia verde, uma vez que conduzem interações efetivas entre os países e permitem a transação de tecnologias e conhecimentos alinhados à sustentabilidade (Wang; Zhang; Zhang, 2023).

As práticas das indústrias culturais e criativas associadas à vida e aos valores comunitários contribuem para a dimensão econômica da sustentabilidade e para os seus pilares ambiental, social e cultural. Ainda, as indústrias culturais e criativas têm responsabilidades não apenas diante dos desafios das cidades para a sustentabilidade, os quais envolvem práticas que melhoram a qualidade de vida e a coesão comunitária nos pilares social e cultural, como também das redes de relacionamentos e inovações produtivas nos aspectos econômico e ambiental (Zemite; Kunda; Judrupa, 2022). As políticas alinhadas aos objetivos de sustentabilidade têm implicações práticas para o desenvolvimento de mercados e mecanismos de financiamento verde para as indústrias culturais, inclusive com o uso de moedas alternativas. Nesse sentido, políticas públicas apropriadas envolvem o comércio multilateral de bens culturais entre países, beneficiando uma economia verde por meio da disseminação de conhecimentos e tecnologias orientadas para a sustentabilidade. Outra política importante é o apoio governamental para a sustentabilidade em pequenas empresas atuantes na indústria cultural (Wang; Zhang; Zhang, 2023).

Com o surgimento da internet, o acesso a obras culturais tem sido cada vez mais rápido e eficiente desde a década de 1990, o que facilita a disseminação de conteúdo para a educação e a construção de uma comunidade global (Branco, 2007). Todavia, Branco (2007) destaca que o acesso aos bens culturais atende a uma função social de desenvolvimento pessoal, no entanto, a lei brasileira de direitos autorais restringe o direito à educação, que é indispensável à dignidade humana. As exigências das normas e práticas de propriedade intelectual envolvem conflitos de interesse público e privado, os quais são limitantes e excludentes, tendo em vista uma produção cultural descentralizada, o que desfavorece a apropriação coletiva e o compartilhamento de saberes. Nesses conflitos, Pretto, Cordeiro e Oliveira (2013) ressaltam que as grandes corporações exercem influência nas decisões governamentais, transformando o conhecimento em mercadoria e limitando os processos de difusão e acesso aos bens culturais, importantes para os sistemas educacionais.

Nas interações entre o acesso à cultura e à educação com as proteções autorais, surgem situações de desequilíbrios nos instrumentos legais que restringem a disseminação de

conhecimento e dificultam a efetividade dos direitos humanos, sobretudo em contextos de desigualdade social (Branco, 2007). Na realidade brasileira, Branco (2007) afirma que as pessoas em situação de pobreza apenas podem ter acesso aos bens culturais quando são dispostos gratuitamente, precisando que os direitos autorais não sejam uma barreira na promoção da dignidade humana. No controle das corporações intermediadoras, os interesses na defesa da propriedade intelectual e do acesso restrito ao conhecimento são contraditórios às práticas de compartilhamento e ao movimento de circulação aberta dos bens culturais. Segundo Pretto, Cordeiro e Oliveira (2013), os interesses das empresas intermediárias são excludentes para muitas pessoas, o que aponta para a necessidade de criação de alternativas que envolvam os processos educacionais com o acesso e a utilização dos bens culturais produzidos pela humanidade.

Embora o mercado tenha expandido significativamente sua lógica para diferentes áreas sociais, incluindo a cultura e a educação, Schuessler, Lohmeyer e Ashwin (2023) destacam que as ondas recentes de regulamentações difundidas internacionalmente mostram um novo desejo de proteção. Ao entenderem que os problemas de mercado não são resolvidos com seus próprios mecanismos e que as práticas voluntárias de responsabilidade social não são suficientes, os autores sinalizam a necessidade do desenvolvimento de alternativas legalmente vinculadas para o envolvimento dos problemas coletivos. Nesse sentido, as crises humanitárias e ambientais inerentes ao capitalismo devem ser abordadas colocando limites à lógica de mercado e institucionalizando a ética da responsabilidade nas organizações, a fim de tratar das grandes questões para o futuro. Essas questões, com o reconhecimento da sociedade, necessitam de atenção prioritária a partir de valores diferentes da competição e da lucratividade e podem ser beneficiadas com a criação de espaços protegidos do mercado, apesar de perspectivas incertas (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023).

São complexas as relações entre o crescimento econômico sustentável, a exploração de recursos naturais e a proteção dos direitos de propriedade intelectual dentro das estruturas de regulamentação e da legislação nacional. Na orientação para a sustentabilidade, os direitos de propriedade intelectual têm impactos ambíguos, pois sua proteção promove inovações de tecnologias verdes, enquanto seus regulamentos rigorosos dificultam transferências e impedem o acesso das pequenas organizações em países em desenvolvimento (Liu; Zhong, 2024). Os desafios da orientação para os objetivos de sustentabilidade requerem mecanismos transdisciplinares para a redução dos impactos antropogênicos, bem como para a preservação dos patrimônios culturais e naturais, cuja complexidade demanda a capacidade de estruturas organizacionais fortalecidas. Esses mecanismos incluem a avaliação dos objetivos de sustentabilidade nos patrimônios naturais e culturais, o apoio para decisão e avaliação de múltiplas soluções, a replicação em diferentes contextos políticos e legislativos, além da adaptação de inovações tecnológicas para os desafios ambientais e culturais (Lucchi *et al.*, 2024).

Em um ambiente dinâmico para a inovação e com grandes transações de direitos de propriedade intelectual, as regulamentações políticas devem fortalecer e proteger suas estruturas, ao mesmo tempo em que também devem garantir o acesso amplo a essas tecnologias. A adoção de regulamentações de propriedade intelectual mais flexíveis pode promover avanços nas transações de tecnologia verde, considerando as relações complexas entre crescimento econômico, gestão ambiental e direitos de propriedade intelectual na orientação política em busca do desenvolvimento sustentável (Liu; Zhong, 2024). Em função disso, os princípios de sustentabilidade podem ser aplicados efetivamente na promoção de estratégias resilientes e adaptativas para as complexas conexões entre a preservação do patrimônio cultural, o território local, os recursos necessários e o contexto social. Ademais, as características de um determinado patrimônio cultural podem requerer mecanismos específicos de intervenções, em

vez de replicações sistemáticas, devido à variação nos contextos legislativos e geográficos entre diferentes países e regiões (Lucchi *et al.*, 2024).

O cinema facilita o processo de reflexão e apreensão de conhecimento por ser uma ferramenta que promove a cultura do espetáculo, baseada em imagens e sentimentos, o que caracteriza o padrão cultural predominante atualmente. A análise de obras cinematográficas oferece a possibilidade de experimentar algo não vivenciado na realidade, a partir da observação de situações semelhantes à realidade por meio de uma representação artística dos conceitos e temas abordados na teoria (Dantas; Martins; Militão, 2011).

Uma relação entre educação e alteridade pode ser estabelecida nas experiências de ensino com o suporte de narrativas cinematográficas, o que ocorre por meio das impressões sobre as singularidades e complexidades das situações apresentadas nos enredos fílmicos a partir do ponto de vista estrangeiro. O cinema, então, propõe rupturas, valorizando acontecimentos e estabelecendo uma complexa relação com o outro para o espectador, cuja visão anterior pode passar por mudanças a partir de questionamentos estimulados em processos educacionais (Hilgert; Fischer, 2016). Os filmes, ainda, são importantes meios de percepção do mundo, assim como são canais de comunicação capazes de suscitar aspectos distintos da realidade e de seus diferentes significados, os quais podem ser utilizados em propostas de projetos educacionais. As narrativas fílmicas também podem proporcionar observações multiculturais que abordem singularidades, diferentes identidades pessoais e geográficas, o que faz de tais narrativas um instrumento educacional para a reflexividade ética que afeta quem estuda, impulsionando implicações tanto na produção intelectual como nas relações sociais (Gomes; Hoffmann; Finkler, 2021).

O cinema permite “reavaliar preconceitos e ressignificá-los por meio de histórias e narrativas alheias”, propiciando a recriação de valores humanistas preexistentes e criando a “oportunidade de estabelecer um diálogo variado, complexo, multidisciplinar, menos formal, fora dos moldes e limitações impostos pela teoria” (Dantas; Martins; Militão, 2011, p. 71). Segundo Dantas, Martins e Militão (2011), as narrativas cinematográficas geram discussões sobre a complexidade das experiências vividas pelos personagens e suas implicações nas práticas profissionais que refletem as experiências pessoais do público, ao mesmo tempo em que estimulam um novo olhar para as situações representadas nos filmes. Como processos e provocações, as ações de conhecer o outro, de entrar em contato com a alteridade, são importantes no questionamento de estereótipos, sendo assim, o cinema é também um meio para a reflexão moral e possibilita rupturas com visões de mundo preestabelecidas. Desse modo, o contato com as lições e inquietações trazidas pelas narrativas cinematográficas provoca um olhar questionador sobre as perspectivas inflexíveis da realidade, promovendo, assim, o encontro com o diferente, que exige reflexão moral sobre as situações e os desafios do outro (Hilgert; Fischer, 2016).

Os debates sobre narrativas fílmicas podem ser condutores de reflexões éticas sobre os grupos sociais vulneráveis, os quais se tornam visíveis em filmes que expõem a diversidade humana, expressando diferentes valores morais (Gomes; Hoffmann; Finkler, 2021). Gomes, Hoffmann e Finkler (2021) afirmam que a arte audiovisual pode contribuir para a construção de conhecimentos, a partir de suas dimensões formativa e reflexiva, da participação das personagens dos filmes na identificação de significados e de seus impactos na realidade empírica.

Os filmes estimulam uma conexão emocional e uma reflexão ética pessoal, mas precisam ser contextualizados pelos docentes em suas aulas, com métodos de ensino que explicitem seus propósitos e as relações entre a obra cinematográfica e os resultados esperados. Os filmes, nesse sentido, além de serem uma manifestação artística apreciada pelos estudantes, são um recurso que possibilita uma percepção experiencial mais direta e ofertam uma imersão suficientemente adequada e segura para estimular uma variedade de questões sobre a ética (Hitt;

Lennerfors, 2022). Na produção de filmes originais pelos próprios estudantes, o objetivo é problematizar e expandir as práticas avaliativas existentes, estimulando uma agenda emancipatória que amplia o que é reconhecido e avaliado como indicadores de aprendizagem significativa. A produção de filmes originais por estudantes também permite a discussão de aspectos importantes, em nível local ou global, bem como a elaboração de narrativas com a identificação de problemas e soluções (Alcaraz *et al.*, 2024).

As narrativas cinematográficas são influentes e dão forma ao entendimento e reconhecimento do público sobre as ações no cotidiano, sendo pertinente a revelação, interpretação e análise dos papéis que representam diferentes classes de profissionais. Os filmes sugerem diferentes inter-relações acerca da ética dos personagens, cujas questões melhoram a aprendizagem dos estudantes e destacam a amplitude de uma profissão no empenho humano e social, capacitando-os a perceber a ética profissional em diversos contextos (Hitt; Lennerfors, 2022). Na produção de filmes, a avaliação das atividades considera diferentes formas de aprendizagem, observando a profundidade da análise teórica, as ideias para aplicação prática, o envolvimento de partes interessadas, a comunicação persuasiva, assim como a originalidade. Além disso, com o propósito educacional na produção de filmes, é importante que os docentes forneçam orientações sobre a ética nas práticas, bem como sobre a documentação dos detalhes da atividade, exercitem o manuseio tecnológico e realizem a projeção do material para apreciação entre os estudantes (Alcaraz *et al.*, 2024).

3 O ESTUDO DE FILMES

Este estudo envolveu filmes em domínio público, lançados há mais de 70 anos, quando o tema da gestão da sustentabilidade ainda não havia sido elaborado. Na história do cinema, as décadas de 1930, 1940 e 1950 foram marcadas pela intensa presença das práticas corporativas de censura, dos efeitos sonoros nos filmes falados, do estilo sombrio abordado em dramas psicológicos e criminais, dos festivais para a audiência internacional, além do impacto causado pela Segunda Guerra Mundial. O advento das técnicas sonoras não proporcionou apenas a inclusão dos diálogos falados, mas também favoreceu a criação de trilhas para indicar a presença dos personagens, muito utilizadas nos dramas de crimes sombrios desde aquela época. Também foi um período influenciado por padrões rígidos de censura sobre determinados temas, incluindo sexo e violência, que sofreram moderações em função das preocupações relacionadas à Segunda Guerra Mundial e dos festivais que promoveram o cinema internacionalmente (Nowell-Smith, 1996).

Os filmes, compreendidos como conjuntos de dados visuais para pesquisa social de questões teóricas, embora sejam representações ou simplificações da complexidade de realidades e ações que lhes dão origem, influenciam cada vez mais a vida social, política e econômica. Na pesquisa visual, os filmes produzidos incluem textos que são gravados em sequências de sons e imagens, provocando ideias e dando base para um conhecimento que permite ao espectador realizar a observação de diferentes temas. Os filmes, empregando imagens e som conjuntamente, são um meio de registro do conjunto complexo das ações e narrações humanas, incluindo suas sequências de acontecimentos na compreensão de diferentes dinâmicas sociais (Loizos, 2000). Para este estudo, o Quadro 5 mostra os filmes escolhidos intencionalmente, considerando sua importância na história do cinema e seu potencial para os temas relacionados à sustentabilidade.

Quadro 5 - Filmes selecionados para análise

Título	Direção	Ano	País
M, o Vampiro de Dusseldorf	Fritz Lang	1931	Alemanha
A Mulher Faz o Homem	Frank Capra	1939	Estados Unidos da América
Ladrões de Bicicletas	Vittorio De Sica	1948	Itália
O Tesouro de Sierra Madre	John Huston	1948	Estados Unidos da América
Rashomon	Akira Kurosawa	1950	Japão

Fonte: o autor.

Os filmes foram escolhidos pela sua capacidade de fornecer narrativas com representações e interpretações que favorecem a compreensão de conceitos e valores contidos no imaginário social, na tradição e nos costumes das pessoas. Assim, a escolha dos filmes para estudo considerou o potencial de as produções cinematográficas construírem ou retratarem particularidades associadas a elementos do imaginário social que fazem parte da vida das pessoas, das experiências e das relações humanas. A seleção dos filmes também foi conduzida pelos seguintes critérios: a disponibilidade e o fácil acesso; o tipo de filme; as categorias temáticas contidas na narrativa; e a ambientação em que o enredo é desenrolado (Gomes *et al.*, 2024).

A análise de materiais audiovisuais considera a complexidade do conjunto de imagens, técnicas, cenas, sequências e sentidos, cujo processo consiste em traduções realizadas a partir de decisões. Com amparo na orientação teórica do estudo, essas decisões levam a uma simplificação, ressaltando alguns elementos escolhidos. Além do texto, as análises envolvem outros elementos que produzem sentidos, como a descrição das imagens, o sequenciamento das falas, os efeitos sonoros, a iluminação e a direção de câmera. Assim, é um processo que destaca as informações relevantes, implicando uma simplificação (Rose, 2000). O Quadro 6 mostra as categorias de análise que conduziram este estudo.

Quadro 6 - Categorias de análise

Categorias	Definições constitutivas	Fontes
Investimentos para sustentabilidade	Contribuições para as dimensões econômica, social, ambiental ou cultural das comunidades e cidades, promovendo políticas alinhadas a uma economia sustentável	(Wang; Zhang; Zhang, 2023; Zemite; Kunda; Judrupa, 2022)
Espaços de proteção e regulamentação	Políticas para a promoção e o acesso ao conhecimento, às inovações e às intervenções de preservação dos patrimônios culturais e ambientais orientadas para a sustentabilidade	(Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023; Lucchi <i>et al.</i> , 2024)
Educação para ética profissional	Representações das classes profissionais e suas atuações em questões humanas e sociais, para a elaboração de atividades educacionais com o suporte de filmes	(Hitt; Lennerfors, 2022; Alcaraz <i>et al.</i> , 2024)

Fonte: o autor.

O processo analítico considerou as seguintes dimensões: os cortes de tempo, os objetos e o ambiente do cenário, as ações que acontecem e como são mostradas nas cenas, e os áudios de falas e trilhas sonoras. Primeiramente, são feitas anotações das ideias iniciais acerca do material escolhido, que são codificadas destacando algo relevante para o estudo e, em seguida, agrupadas em temas potenciais. Na sequência, esses temas são revisados, verificando sua consistência e definição para serem relacionados ao escopo teórico do estudo como exercício de reflexividade (Mohammed; Knowles; Cummings, 2023).

4 INVESTIMENTOS, PROTEÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

Entre as diferentes áreas dos investimentos para a sustentabilidade, o aspecto social envolve o fortalecimento de políticas para lidar com problemas coletivos, como a falta de segurança pública, que é mostrada no filme *M, o Vampiro de Dusseldorf* (1931), de Fritz Lang. Os investimentos em segurança pública, ainda que possam ser direcionados para problemas específicos, produzem impactos em múltiplas causas da violência nas cidades, de tal forma que estimula a coesão social e inibe ações criminosas de diferentes tipos. Embora seja uma associação intuitiva no filme mencionado, é mostrado que o fortalecimento dos investimentos e das ações para o combate aos homicídios também restringe a atuação de outros criminosos, como ladrões e golpistas. Nesse sentido, o pilar social apoia o fortalecimento dos relacionamentos nas comunidades locais e das suas qualidades, incluindo as habilidades e os conhecimentos para desenvolver ações que promovem soluções no enfrentamento dos desafios urbanos (Zemite; Kunda; Judrupa, 2022).

Ainda no pilar social, a desigualdade de gênero é um assunto que permeia o filme *A mulher faz o homem* (1939), como o seu título traduzido sugere, o qual mostra mulheres sem poder de decisão mesmo quando têm mais habilidades e competências do que os homens. Soma-se a isso que o tema central do referido filme é a liberdade “para pensar e falar” como um ideal que repousa no seu aspecto cultural, construído historicamente e transferido de geração para geração. Assim, o filme promove a reflexão sobre a importância dos investimentos na inclusão social, sobretudo para a igualdade de gênero nas ocupações e no fortalecimento da democracia. Zemite, Kunda e Judrupa (2022) destacam que as ações nos pilares social e cultural influenciam na qualidade de vida e na coesão comunitária, e isso inclui as práticas de inclusão social nas ocupações e de proteção dos valores simbólicos locais.

A empregabilidade como meio de obtenção de uma renda individual capaz de proporcionar qualidade de vida é mostrada no filme italiano *Ladrões de bicicleta* (1948). O filme estimula questionamentos sobre os diferentes aspectos que envolvem a situação de pobreza, além de ser uma expressão do realismo italiano que, diferentemente da espetacularização da pobreza na contemporaneidade, explora as inter-relações entre as dimensões econômica e social, problematizando as adversidades e os dilemas vivenciados pela população de baixa renda. O conjunto dos pilares econômico e social apoia investimentos que promovem o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores, melhorando os seus períodos com as famílias, o conforto nos ambientes e as suas refeições (Zemite; Kunda; Judrupa, 2022). Além das questões socioeconômicas, o filme também mostra as relações da pobreza com a dimensão ambiental, que estão no direito à moradia adequada e digna, assim como no acesso à água potável em quantidade e qualidade necessária.

A decisão de explorar um recurso natural economicamente até os sinais de saturação é mostrada no filme *O tesouro de Sierra Madre* (1948). O filme problematiza questões sobre os impactos ambientais do crescimento econômico, especificamente no setor de mineração. Essa reflexão é a pedra angular que orientou, e continua orientando, as preocupações e possibilidades envolvidas no conceito de desenvolvimento sustentável, inclusive as questões que o filme suscita. Assim, *O tesouro de Sierra Madre* não mostra apenas como tais decisões estão relacionadas à dimensão econômica, mas também como estão obrigatoriamente vinculadas aos impactos ambientais. Além disso, essas decisões exploram um sentido de responsabilidade e dão contornos à evolução conceitual de uma economia verde (Wang; Zhang; Zhang, 2023). Ademais, o filme provoca uma reflexão para além das lógicas de compensação ou preservação ambiental, tratando da importância da restauração do patrimônio natural após os processos danosos de sua exploração. É possível observar um potencial para pensar sobre políticas e investimentos necessários a uma economia regenerativa.

A guinada para a economia regenerativa requer mudanças culturais também importantes para lidar com os problemas sociais persistentes, como a violência contra as mulheres em decorrência da cultura machista, mostrada no filme *Rashomon* (1950). O filme exhibe os depoimentos, com diferentes versões, das pessoas envolvidas no homicídio de um samurai que presenciou o estupro de sua jovem noiva, cometido por um bandido conhecido por atos violentos contra as mulheres da população local. O envolvimento dos diversos atores na resolução de problemas locais é impactado por práticas que contribuem para mudanças de mentalidade e de hábitos na sociedade. Além disso, aborda-se questões de cidadania no pilar cultural da sustentabilidade (Zemite; Kunda; Judrupa, 2022). Na contemporaneidade, o reconhecimento das raízes culturais nos atos de violência contra as mulheres, persistente em diferentes formas, legitima os investimentos em políticas de segurança pública e de mudança do comportamento machista, identificado como um problema cultural.

Para além das questões acerca da institucionalização da responsabilidade social, abordando os problemas das condições de trabalho e da escravidão moderna (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023), as preocupações atuais com a dignidade humana também têm ressaltado a importância da saúde mental. Na cena que mostra um julgamento de um crime, o filme *M, o Vampiro de Dusseldorf* (1931) traz reflexões sobre o tratamento atribuído aos criminosos com problemas de saúde mental na justiça estatal. O assunto é tratado com referência ao código penal do Império Alemão, de 1871, e sua previsão de imputabilidade em casos de incapacidade ou doença mental, mesmo antes da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Entretanto, esses espaços de proteção provocam ações deliberadas da população para punições mais severas contra os criminosos dissimulados, como se vê na resposta de outro criminoso diante das súplicas do assassino: “No tribunal, nada que fazemos é nossa culpa”.

Por outro lado, no âmbito da elaboração das leis, existe a dificuldade de conciliar interesses particulares e a promoção do bem comum, como é mostrado no filme *A mulher faz o homem* (1939). O filme aborda as adversidades enfrentadas por um senador, líder dos escoteiros florestais, na criação de um acampamento educacional para jovens em situação de pobreza, o qual se torna conflitante com o projeto corrupto da implementação de uma barragem no mesmo local. A elaboração de projetos para a proteção dos espaços verdes, identificando as intervenções compatíveis com o patrimônio ambiental, está intimamente associada às redes que compartilham significados ecológicos entre os moradores de uma localidade (Lucchi *et al.*, 2024). No filme, projetos como esses são considerados causas perdidas e as razões pela busca incansável por suas realizações estariam no mandamento de amar ao próximo, o que ressalta a importância do altruísmo como um princípio universal no enfrentamento das expressões de ódio.

Para os propósitos da sustentabilidade, as políticas e conquistas legais de espaços de proteção social também têm importância, inclusive os direitos e garantias para a classe trabalhadora, temática mostrada em *Ladrões de bicicleta*. O filme, ao destacar a relação direta entre os ganhos do trabalho assalariado e a segurança alimentar das famílias em situação de pobreza, promove a dignidade humana e a capacidade de ascensão social para a população de baixa renda. Em um restaurante frequentado por pessoas de classes sociais com rendas superiores, o personagem Antonio diz que “tudo tem solução, menos a morte”, ao proporcionar uma refeição para seu filho, ressaltando a importância da alimentação para a satisfação com a vida. Em seguida, Antonio pondera sobre os seus possíveis ganhos, com os adicionais referentes às horas extras e ao auxílio-família, na composição de um salário digno, em contraponto às práticas de exploração apontadas por Schuessler, Lohmeyer e Ashwin (2023).

O filme *O tesouro de Sierra Madre* mostra ainda a importância da proteção do patrimônio natural, destacando o livre acesso de diferentes grupos de pessoas a uma montanha rica em ouro, o que gera conflitos de interesses entre agentes empresariais, grupos criminosos

e populações originárias. Nesse sentido, as intervenções governamentais ganham importância por meio da estruturação de organizações de proteção dos patrimônios naturais e culturais, para restringir ações criminosas. No filme, um grupo de criminosos, semelhantes ao cangaço do Nordeste brasileiro, falha em fingir ser da polícia ambiental, e um de seus membros grita: “Não preciso lhe mostrar nenhum distintivo fedorento”. Junto às regulamentações frágeis, a insuficiência de investimentos para a proteção ambiental se torna um problema de políticas públicas. Assim, os padrões internacionais são transformados em uma fonte de legitimação para a aplicação da proteção desses espaços, bem como para a institucionalização de novas políticas de responsabilidade empresarial em ambientes de mercado competitivo (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023).

As fragilidades nas regulamentações e os problemas nas políticas públicas não resultam em falhas e injustiças apenas na proteção ambiental, mas também acometem outras questões, como o combate à violência, explorada no filme *Rashomon*, como já dito. O filme mostra a dificuldade do poder público, por meio de suas estruturas e instâncias, de alcançar uma compreensão real sobre os problemas que apresenta, havendo diferentes narrativas e interesses dos atores envolvidos que podem levar a julgamentos equivocados. As estruturas orientadas para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis requerem alinhamento com o estabelecimento de parcerias envolvendo instituições que promovam políticas inclusivas e intervenções sinérgicas, com ações participativas e coordenadas com as instâncias administrativas (Lucchi *et al.*, 2024). Com o apoio do filme, é possível refletir sobre os espaços de proteção e a justiça efetiva, observando práticas desonestas que prejudicam grupos vulneráveis, especialmente mulheres e crianças, e aprimorando iniciativas importantes, como a Lei Maria da Penha.

Quando se trata de uma orientação para a sustentabilidade, os sistemas jurídicos têm um lugar imprescindível, pois decidem sobre questões que restringem o comportamento antissocial e promovem o bem comum, a partir das atuações dos magistrados e administradores estatais. O filme *M, o Vampiro de Dusseldorf*, em sua sequência final, mostra o julgamento oficial do assassino conduzido pelo poder estatal e as reações das mães das vítimas diante da sentença, a qual fica desconhecida dos espectadores. Qualquer que tenha sido a sentença formal do assassino, a mensagem central não é flexível e alerta para a urgência de uma ética do cuidado no sentido de evitar perdas e danos incontornáveis, incluindo os impactos emocionais negativos. Nesse sentido, reflete-se sobre a atuação profissional para além da orientação impessoal dos deveres, considerando a ética do cuidado, ou seja, considerando os resultados emocionais e os relacionamentos pessoais na ponderação das responsabilidades para amparar as necessidades do outro (Hitt; Lennerfors, 2022).

Por sua vez, o filme *A mulher faz o homem* explora as personalidades dos indivíduos e suas características constitutivas, com foco no dilema entre corrupção e integridade nas atuações dos políticos, funcionários públicos, empresários e jornalistas. O filme também faz considerações sobre a desigualdade de gênero quando destaca uma inversão dos papéis formais: a secretária exerce liderança sobre o senador para manter sua atuação íntegra, mesmo ela tendo sido condescendente com a corrupção anteriormente. A proposta de criação de filmes originais tem o potencial educativo de desencadear a construção de significados com base nos discursos institucionais da atualidade, materializando as mudanças da visão de mundo dos estudantes (Alcaraz *et al.*, 2024). Assim, as provocações do filme, abordando a personalidade íntegra diante da corrupção e os espaços para mulheres em cargos de liderança, trazem reflexões sobre a ética profissional e as atuações de políticos e administradores assistentes na gestão pública.

Ademais, a reflexão ética de orientação consequencialista, acerca das situações de sofrimento e da busca de bem-estar, é provocada com o filme *Ladrões de bicicleta*, a partir do enredo que envolve a representação da classe trabalhadora. O filme problematiza as adversidades que levam à frustração e ao esgotamento físico e mental dos trabalhadores, os

quais buscam compensação nos prazeres acessíveis, como torcer por um time de futebol e comer um prato típico da sua cultura. O filme mostra a busca por tais prazeres diante da certeza da finitude humana e ressalta a importância da sensibilidade e da valorização do tempo na concepção de programas e ações de responsabilidade social focadas na qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse sentido, a construção de novos significados sobre a responsabilidade social pode ser estimulada educacionalmente, com a produção de filmes originais abordando a concepção de programas contemporâneos e as condutas dos atores organizacionais (Alcaraz *et al.*, 2024).

A ajuda mútua nas parcerias de trabalho, ou a perda de confiança à medida que os ganhos aparecem, é abordada em *O tesouro de Sierra Madre*, na qual um experiente garimpeiro mostra sua sabedoria acerca dos dilemas envolvidos na atividade de mineração do ouro. A obra provoca uma reflexão sobre virtudes morais, especificamente a capacidade de confiar ou de identificar a qualidade de ser confiável no outro, ressaltando a importância de uma atuação que preza os relacionamentos em comunidade (Hitt; Lennerfors, 2022). Esse é um tópico que tem sido incluído nos processos educacionais nas formações das ciências sociais aplicadas, mas o personagem de Howard também joga luz na questão ética da solidão e do adoecimento mental subjacente. No mundo contemporâneo, os problemas associados à solidão e ao adoecimento mental têm sido mais frequentes, inclusive no ambiente de trabalho, e têm ganhado atenção tanto na busca de uma compreensão mais apropriada quanto em possíveis soluções.

Dentro de tal perspectiva, não é rara a atenção dada à espiritualidade, a qual pode ser lembrada como elemento importante para a saúde mental e relacionada à melhoria do bem-estar subjetivo, bem como à produção de efeitos positivos na construção de uma personalidade ética. A espiritualidade como meio para as virtudes humanas, como a bondade e a honestidade, é abordada no filme *Rashomon* especialmente nas falas do monge, contrapondo-se aos vícios das pessoas mundanas para fugir das experiências ruins da vida. Por isso, os filmes podem proporcionar a discussão da ética das virtudes com a percepção de exemplos morais e do altruísmo, ressaltando o aprimoramento interno do caráter próprio e do outro simultaneamente, ideia esta difundida na perspectiva confucionista (Hitt; Lennerfors, 2022). Portanto, o filme mencionado dá suporte para a reflexão sobre a importância da espiritualidade e de sua relação com questões de liderança e clima organizacional, assim como de crescimento pessoal e formação do caráter dos profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o potencial do enredo dos filmes em domínio público para estimular reflexões sobre os objetivos de sustentabilidade e de intervenções de preservação do patrimônio ambiental e cultural, orientadas pela educação para a ética em questões socioambientais. O conjunto de filmes estudado projeta mensagens e questões relacionadas aos propósitos atuais de sustentabilidade, o que pode contribuir para as discussões sobre investimentos em políticas direcionadas para problemas nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural das comunidades e cidades. Além disso, os filmes provocam reflexões acerca da importância das políticas de intervenções para a preservação ambiental e cultural, estimulando a avaliação das regulamentações institucionais e dos espaços de proteção social em diferentes áreas para o exercício da dignidade humana. O potencial da modalidade dos filmes na educação foi explorado a partir das discussões problematizadas nos enredos que envolvem a formação atual dos estudantes. Essas discussões foram orientadas para a atuação profissional ética e para as práticas de sustentabilidade.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para a área da administração, especificamente para os debates sobre o potencial das indústrias criativas para as políticas públicas e os processos educativos orientados para a ética e a sustentabilidade, enquanto um

tema transversal na formação profissional. Os filmes estudados, produtos de indústrias culturais, desde sua época oferecem potencial para discussões sobre planos políticos de desenvolvimento orientados justamente para os caminhos de sustentabilidade, incluindo as mudanças relacionadas à economia (Wang; Zhang; Zhang, 2023). Os filmes também dão suporte para a reflexão sobre os avanços legislativos na atualidade, o que cria espaços protegidos para a implementação de práticas de responsabilidade socioambiental com o envolvimento dos atores interessados nas restrições mercadológicas (Schuessler; Lohmeyer; Ashwin, 2023). Em especial, o estudo dos filmes estimula a reflexão sobre questões de ética, trazendo contextualizações contemporâneas dos temas e suas problematizações, bem como oportuniza a diversificação dos métodos de ensino convencionais na trajetória da formação profissional (Hitt; Lennerfors, 2022).

As discussões resultantes deste estudo têm implicações na prática dos produtores culturais no setor audiovisual, dos representantes políticos que atuam na elaboração de regulamentações e dos educadores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem na formação profissional. Para os produtores culturais, as mensagens inseridas nos produtos de suas criações, quer tenham sido incluídas intencionalmente, quer não, resultam em interpretações relacionadas aos objetivos de sustentabilidade que podem reforçar o pensamento crítico e as posturas de resistência. Por sua vez, os representantes políticos, articulados com o ativismo social, se debruçam sobre regulamentações amplas sensíveis às discussões públicas compartilhadas nos filmes, as quais variam entre a violência urbana, a degradação ambiental, a exploração do trabalho e a discriminação de gênero. Ademais, os professores podem incrementar seus processos de ensino com o auxílio da análise de obras cinematográficas, o que estimula a reflexividade sobre os problemas éticos atuais, por meio de uma abordagem multimodal na educação para a responsabilidade social e a orientação para a sustentabilidade.

Para além da utilização de filmes como um recurso didático, este estudo adotou a análise de obras audiovisuais como percurso metodológico para a pesquisa, que tem seus procedimentos próprios, assim como vantagens e limites em comparação com outros métodos. Quanto aos seus limites, o estudo se restringiu às obras cinematográficas selecionadas como fontes de dados, portanto, não foram analisados outros documentos dos produtores, diretores ou elencos dos filmes sobre os seus enredos, as suas intenções e os seus processos criativos. Os procedimentos da análise dos filmes, considerando cada etapa de identificação dos cortes e a descrição dos cenários, das cenas e dos áudios correspondentes, são importantes para a inclusão de elementos despercebidos, a princípio, na construção das discussões. Dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa, cada analista que se debruça sobre a compreensão dos filmes tem sua interpretação subjetiva, sendo a sua principal vantagem o potencial para a reflexividade, trazendo caminhos de problematização diferentes de qualquer predefinição.

Com a ascensão internacional da cinematografia brasileira nas últimas décadas, inclusive com o Oscar para o filme *Ainda estou aqui*, em 2025, a cultura do cinema vem ganhando outros espaços. Além das salas de exibições e plataformas digitais de reprodução, a apreciação e crítica dos filmes no país têm ganhado mais atenção nos meios de comunicação de massa, que são propícios para a divulgação de estudos relacionados a essa linguagem. Para investigações futuras, dando sequência ao presente estudo, recomenda-se a análise dos filmes brasileiros produzidos nas diferentes regiões do país, quanto à aderência aos problemas de sustentabilidade e ao potencial para a discussão sobre esses problemas em suas diferentes dimensões. Estudos futuros também podem abordar a concepção de filmes emblemáticos na história do cinema, analisando entrevistas e outros registros sobre a sua produção, bem como dando destaque às relações com a sustentabilidade nas intenções e nas escolhas do roteiro e da direção.

REFERÊNCIAS

- A MULHER Faz o Homem. Direção: Frank Capra. Califórnia, Estados Unidos: Columbia Pictures. 1939. Online (129 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F-Req4XjsSs>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- ALCARAZ, J. M.; SHANDLER, K.; EDWARDS, M.; AREVALO, J. A. Film-Making and Management Learning as (Multimodal) Design. **Academy of Management Learning & Education**, v. 23, n. 1, p. 61-87, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amle.2021.0426>. Acesso em: 7 abr. 2025
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD-JR, T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. Indústrias Criativas: Definições, Limites e Possibilidades. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000100003>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- BRANCO, S. A lei autoral brasileira como elemento de restrição à eficácia do direito humano à educação. **SUR, Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 4, n. 6, p. 120-141, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-64452007000100007>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- DANTAS, A. A.; MARTINS, C. H.; MILITÃO, M. S. R. O Cinema como Instrumento Didático para a Abordagem de Problemas Bioéticos: Uma Reflexão sobre a Eutanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 69-76, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100010>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- GIBSON, C.; KONG, L. Cultural Economy: A Critical Review. **Progress in Human Geography**, v. 29, n. 5, p. 541-561, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/0309132505ph567oa>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- GOMES; C. L.; PEREIRA, J. K.; CAMPOS, J. L.; SPRACKLEN, K. Light, camera, hospitality: relationship between hosts and guests in film productions in Minas Gerais, Brazil. **Leisure Studies**, v. 43, n. 2, p. 205-217, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02614367.2023.2215469>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- GOMES, D.; HOFFMANN, J. B.; FINKLER, M. Reflexividade ética na pesquisa qualitativa: o uso de filmes cinematográficos como instrumento de formação continuada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0146>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- HITT, S. J.; LENNERFORS, T. T. Fictional film in engineering ethics education: With Miyazaki's The Wind Rises as exemplar. **Science and Engineering Ethics**, v. 28, n. 5, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11948-022-00399-w>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- HILGERT, A. V.; FISCHER, R. M. B. Educação estética, cinema e alteridade. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 46, n. 162, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143700>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- LADRÕES de Bicicletas. Direção: Vittorio De Sica. Roma, Itália: Produzioni De Sica. 1948. Online (89 min). Disponível em: <https://youtu.be/nglVwMX71BU>. Acesso em: 7 abr. 2025.

LOIZOS, P. Video, film and photographs as research documents. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. D. (Ed.). **Qualitative Researching with Text, Image and Sound: A Practical Handbook for Social Research**. London: Sage, 2000.

LIU, S.; ZHONG, C. Green growth: Intellectual property conflicts and prospects in the extraction of natural resources for sustainable development. **Resources Policy**, v. 89, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2023.104588>. Acesso em: 7 abr. 2025.

LUCCHI, E.; TURATI, F.; COLOMBO, B.; SCHITO, E. Climate-responsive design practices: A transdisciplinary methodology for achieving sustainable development goals in cultural and natural heritage. **Journal of Cleaner Production**, v. 457, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.142431>. Acesso em: 7 abr. 2025.

M, O VAMPIRO de Dusseldorf. Direção: Fritz Lang. Berlin, Alemanha: Nero-Film. 1931. Online (110 min). Disponível em: <https://youtu.be/L4DGhMDBtI4>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MOHAMMED, S. S.; KNOWLES, L. A.; CUMMINGS, J. A. In the Eye of the Transcriber: Four Column Analysis Structure for Qualitative Research With Audiovisual Data. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 22, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/16094069231197332>. Acesso em: 7 abr. 2025.

NOWELL-SMITH, G. (Ed.). **The Oxford History of World Cinema**. Oxford University Press, 1996.

O TESOURO de Sierra Madre. Direção: John Huston. Califórnia, Estados Unidos: Warner Bros. 1948. Online (126 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y0h0LWD9TUQ>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PRETTO, N. D. L.; CORDEIRO, S. N.; OLIVEIRA, W. DOS S. Produção cultural e compartilhamento de saberes em rede: entraves e possibilidades para a cultura e a educação. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 17–40, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000300002>. Acesso em: 7 abr. 2025.

RASHOMON. Direção: Akira Kurosawa. Kyoto, Japão: Daiei. 1950. Online (88 min). Disponível em: <https://youtu.be/HUofdNkjvyo>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ROSE, D. Analysis of moving images. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. D. (Ed.). **Qualitative Researching with Text, Image and Sound: A Practical Handbook for Social Research**. London: Sage, 2000.

SCHUESSLER, E. S.; LOHMEYER, N.; ASHWIN, S. “We can’t compete on human rights”: Creating market-protected spaces to institutionalize the emerging logic of responsible management. **Academy of Management Journal**, v. 66, n. 4, p. 1071-1101, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amj.2020.1614>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TOWNLEY, B.; BEECH, N.; MCKINLAY, A. Managing in The Creative Industries: Managing the Motley Crew. **Human Relations**, v. 62, n. 7, p. 939–962, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0018726709335542>. Acesso em: 7 abr. 2025.

WANG, C.; ZHANG, J.; ZHANG, M. Utilizing mutual learning in literature and cultural industry finance in order to realise green economic recovery and sustainability. **Humanities**

and Social Sciences Communications, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-02056-4>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ZEMITE, I.; KUNDA, I.; JUDRUPA, I. The role of the cultural and creative industries in sustainable development of small cities in Latvia. **Sustainability**, v. 14, n. 15, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14159009>. Acesso em: 7 abr. 2025.